

Vendas de cimento crescem 11% em 2020

As vendas de cimento no Brasil em dezembro somaram 4,7 milhões de toneladas, um crescimento de 16,6% em relação ao mesmo mês de 2019, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). Mas ao analisar a venda de cimento por dia útil - que considera o número de dias trabalhados e tem forte influência no consumo – de 208,4 mil toneladas no período, a queda é de 13,2% comparada com o mês anterior - o que pode indicar um arrefecimento diante de um cenário de incertezas da economia e da construção civil em 2021.

Com esse resultado, o setor termina 2020 com um total de 60,8 milhões de toneladas de cimento vendidas, um aumento de 10,9% sobre o ano anterior, e volta ao patamar de comercialização de junho de 2016.

Tudo isso só foi possível devido as rápidas ações tomadas pela indústria do cimento, que viabilizaram em meio a uma surpreendente pressão de demanda, a continuidade do fornecimento regular e de qualidade do insumo, mesmo num cenário de forte aumento de custos de produção.

Os principais indutores do crescimento da atividade foram o auxílio emergencial, a autoconstrução e as obras imobiliárias - que garantiram 80% das vendas de cimento, assegurando bom desempenho do setor no período.

Em meio ao cenário de estagnação que se viu no início da pandemia, aliada a construção civil a autoconstrução foi o elemento diferencial para a recuperação de vendas em 2020 e a partir de junho, contribuiu para o aumento de demanda de cimento principalmente nas reformas residenciais e comerciais.

No Nordeste, líder de vendas no ano, o auxílio emergencial foi decisivo para atingir esse resultado. Mas com a redução do benefício à metade em setembro e o anúncio do fim da concessão a partir de janeiro, o consumo do insumo se retraiu significativamente, fazendo com que a região passasse a ser a terceira posição de vendas no Brasil nos últimos meses.

Em razão das restrições de circulação logo no início da pandemia, o setor da construção contava com 20% de paralisação das obras imobiliárias⁴. Mas com a definição desta atividade como essencial para a economia e a adoção de protocolos e medidas sanitárias, a retomada se efetivou ao longo do ano.

“Vivemos uma montanha-russa nas projeções de 2020. Antes da pandemia, estimávamos um crescimento de 3%. Em abril, com a queda acentuada da demanda, esperávamos uma retração de 7% a 9% no ano. De junho a outubro, a indústria do cimento registrou forte recuperação seguido de um novembro e dezembro de crescimento moderado. Tudo isso nos levou a um resultado surpreendente de 11% de incremento nas vendas.”

Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC

INFORMAÇÕES DETALHADAS



Venda de Cimento - Dados Preliminares*

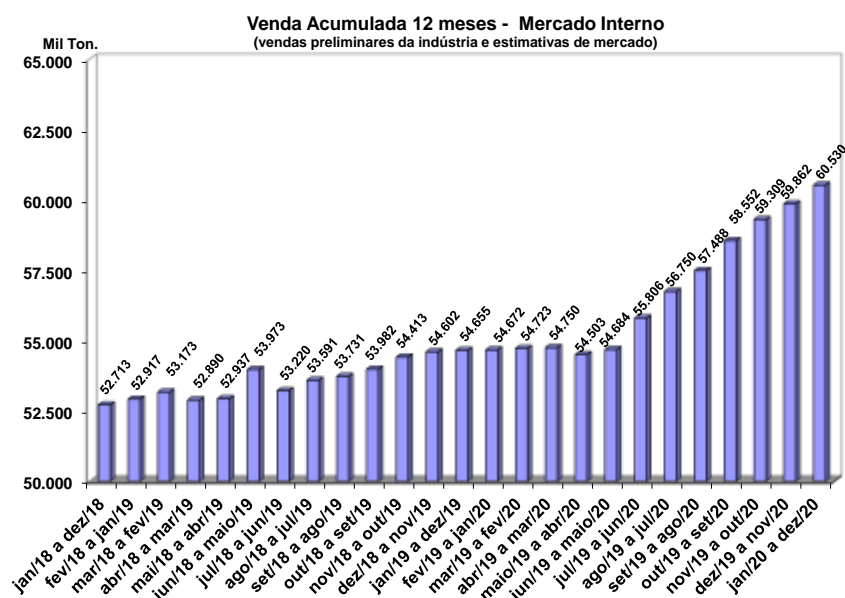
Dezembro 2020

Origem do despacho	Nº de Informantes	Dezembro		dez/20 dez/19	Jan.- Dez. (1.000 ton.)		Jan.- Dez./20 Jan.- Dez./19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	198	228	15,2%	2.404	2.669	11,0%
Nordeste	(15)	958	1.110	15,9%	11.025	12.628	14,5%
Centro-Oeste	(4)	420	510	21,4%	6.055	6.923	14,3%
Sudeste	(11)	1.807	2.088	15,6%	26.176	28.410	8,5%
Sul	(5)	638	753	18,0%	8.995	9.900	10,1%
Venda Mercado Interno**		4.021	4.689	16,6%	54.655	60.530	10,7%
Exportação		18	28	55,6%	145	256	76,6%
Venda Total		4.039	4.717	16,8%	54.800	60.786	10,9%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

Venda Mercado Interno por dia útil Nº de Dias úteis	Despacho 1.000 ton./dia útil			dez/20 nov/20	dez/20 dez/19	Jan.- Dez./20 Jan.- Dez./19
	dez/19	nov/20	dez/20			
	187,0	240,2	208,4	-13,2%	11,4%	11,0%
	21,5	22,0	22,5	2,3%	4,7%	-0,2%



PERSPECTIVAS

FONTES:

1. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
2. [Índice de confiança empresarial \(FGV\)](#)
3. [PNAD](#)
4. [ABRAINC](#)
5. [CBIC](#)

2021: Recuperação da confiança e otimismo com cautela

Após um ano que começou difícil e que se agravou com a pandemia, a indústria cimenteira tem muito o que comemorar, mas as perspectivas para o próximo ano não se mostram muito promissoras. Diante de um cenário de incertezas em relação à economia do país, dois fatores são determinantes para a retomada do crescimento; Sucesso da campanha de vacinação e aprovação das reformas tributária e administrativa.

Com o fim do auxílio emergencial, redução do estoque de obras imobiliárias somados ao aumento do desemprego, da desconfiança do consumidor e empresários, o setor cimenteiro projeta um crescimento em torno de 1% em 2021.

O agravamento da pandemia da Covid-19 dificulta o consumo das famílias. A elevação recente do número de casos/mortes pode gerar novas restrições de mobilidade urbana e isolamentos voluntários devido ao temor de contaminação, o que mantém a insegurança acima do usual. Isso, aliado ao fim do auxílio emergencial, ao crescente desemprego e ao repique inflacionário - pode chegar a 6% no acumulado em 12 meses em meados do primeiro semestre – deve prejudicar o crescimento da economia no começo do ano e, em particular, o consumo do cimento.

Pairam sérias dúvidas quanto a capacidade da retomada da atividade econômica em absorver o papel desempenhado pelo auxílio emergencial. Reflexo disso se traduz pela recente queda de confiança dos consumidores e empreendedores apontados pela Fundação Getúlio Vargas em dezembro de 2020.

Pelos consumidores¹ o aumento da incerteza continua devido ao fim dos benefícios emergenciais, o desemprego em alta³ e, principalmente, em razão da percepção de escassez de trabalho. Segundo estudo da FGV, 97,5% dos entrevistados avaliam ser difícil obter qualquer oportunidade no mercado de trabalho - o menor nível dos últimos 16 anos.

Já a confiança dos empresários² da construção em dezembro registrou um nível superior ao mesmo período de 2019, o que, considerando todas as dificuldades do ano, é um aspecto positivo. Por outro lado, as expectativas continuam se deteriorando e os empresários estão mais pessimistas do que estavam no ano passado.

FONTES:

1. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
2. [Índice de confiança empresarial \(FGV\)](#)
3. [PNAD](#)
4. [ABRAINC](#)
5. [CBIC](#)

Na mesma direção, o número de lançamentos⁵ apresentou uma redução de 28%, no acumulado do ano até setembro de 2020, número abaixo das projeções do setor da construção civil.

No tocante a indústria do cimento, o aumento dos custos de produção com destaque para commodities e o déficit fiscal que inibe a capacidade de indução do desenvolvimento da infraestrutura, vetor de consumo mais deprimido da atividade, agravam o cenário de incertezas.

Por isso, é fundamental acelerarmos a agenda de aprovação das reformas, com destaque para a tributária e a administrativa, aliada a consolidação do novo programa habitacional Casa Verde e Amarela e da implementação de um programa vigoroso no campo de saneamento.

Acima de tudo, a indústria do cimento assegura a continuidade do fornecimento regular e de qualidade do insumo em todas as regiões do país.

FONTES:

1. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
2. [Índice de confiança empresarial \(FGV\)](#)
3. [PNAD](#)
4. [ABRAINC](#)
5. [CBIC](#)